

ANEXO II – RESUMO EXPANDIDO

O CENTRO DE MEMÓRIA COMO ESTRUTURA DE APOIO AO MUSEU

(Modalidade de trabalho: Pôster)

Este resumo tem como investigação o centro de memória como meio de preservar e restaurar coleções, tanto para a realização do armazenamento adequado, quanto para a exposição. O local supracitado para o qual iremos atentar nossas discussões, pode ser visto como um espaço estruturado e indicado para executar a função mediadora no processo de recebimento do acervo ao restauro do material que será disponível ao público. Lembrando que a mediação é referente aos procedimentos exercidos no centro de memória com finalidade de dar suporte aos museus, executando as seguintes etapas: higienização, restauração, armazenamento e exposição destas coleções em museus, casas de cultura ou mídias digitais, esta última será discutida como uma forma pertinente de retorno cultural para a sociedade.

Para que seja tangível tal construção de pensamento, iremos nos atentar a uma coleção de slides 35mm doados ao Centro de História e Memória da UNIVAP (CEHVAP) em São José dos Campos – SP. O acervo é composto por aproximadamente 6000 slides 35mm de diversas temáticas e funcionalidades. Encontram-se enciclopédias de imagens destinadas ao ensino da história da arte, fotografias pessoais e catálogos de museus. Os slides são datados de um período de confecção entre 1970 a 1990. O conteúdo abordado no material iconográfico pode ser definido historicamente desde a Antiguidade até a Era contemporânea. O material foi recebido em condições que indicavam que seu armazenamento estava sendo realizado de forma inapropriada pois segundo Corujeira “o lugar destinado a guardar o material [...] deve ser suficientemente arejado, racionalmente iluminado” (ARABIDIAN, SAAD, 2014). Nos plásticos em que se encontram os slides foi possível notar resíduos gordurosos e a presença de uma camada branca de microorganismos ainda não identificados sob a película do slide, indicando que o local de armazenamento não estava de acordo com o recomendado. Sobre a exposição da coleção, pode se notar que não havia interesse do antigo proprietário em disseminar as imagens devido aos tratos que o acervo recebia.

Como procedimentos adotados para a preservação dos slides foi iniciado o processo de higienização. O método utilizado foi a assepsia por álcool isopropílico (propan-2-ol) para eliminar os microrganismos. A escolha deste método é devida à secagem rápida que o álcool isopropílico oferece. Após higienizar, eram avaliadas as condições físicas da moldura de cada slide 35mm, notando se havia rasgos, aberturas, restauros pelo antigo dono ou mesmo a ausência de tais armações. Ao se deparar com um slide nessas condições o objeto era reservado para que fosse realizado a devida restauração. Como finalização do processo de preservação, foi realizado a catalogação da coleção, feita em fichas catalográficas se atentando a campos como acervo, caixa, pasta e inserindo palavras-chaves que constituem cada pasta. Assim é possível armazenar o material higienizado no acervo e possuir meios de encontrá-lo posteriormente. Para compreender as formas de sustentáculo aos museus, ambicionadas pelo centro de memória, devemos partir do princípio de que todo esse processo apresentado seria uma vertente

arqueológica da qual o centro de memória envolvido busca, em meio aos materiais iconográficos analógicos, criar cópias digitais através da técnica de digitalização com a finalidade de disponibilizar aos museus imagens que ainda lá não estão e preservá-las digitalmente.

Em face das vantagens de facultar o acesso a essas mídias digitalizadas o centro de memória contribui aos museus. A sociedade ambientada na valorização da velocidade de acesso e comunicação, possui através do acervo via web a possibilidade de contato com coleções iconográficas que retratam a história do mundo e da arte. O acervo digital não limitaria distâncias físicas entre sujeito e objeto, já que a utilização efetiva do espaço mundializado “é reservada àqueles que dispõem de um capital particular” (SANTOS, 2012, p. 31).

Portanto, a parceria entre museus e centros de memória traz benefícios de disponibilidade de coleções inéditas, catalogadas e, no caso apresentado, com material digital. O acervo citado, já possui em torno de 1500 slides 35mm higienizados e 330 digitalizados. Com a finalidade de preservar e compartilhar a memória, podemos concluir que o trabalho conjunto entre as instituições museu e centro de memória cumpre a importante função de promover a cultura e desenvolver socialmente o ambiente em que o conhecimento é permeado.

Referências

ARABIDIAN, Lizandra Veleda; SAAD, Denise de Souza. **Avaliação da biodeterioração e das condições ambientais no acervo da coleção teses e coletânea da biblioteca central da Universidade Federal de Santa Maria/RS.** João Pessoa, 2014. Disponível em: <<http://bit.ly/2oxqtGO>> Acesso em: 28 mar. 2017.

SANTOS, Milton. **Pensando o Espaço do Homem.** 5. Ed. São Paulo. 2012